

Marie Curie: primeira mulher a receber um Prêmio Nobel no mundo. Não contente com apenas um, foram dois, e em áreas diferentes: o primeiro, em Física, graças aos seus estudos sobre a radioatividade; o segundo, em Química.

Joana D’Arc: a heroína francesa foi responsável por liderar um exército de mais de 4000 homens durante a Guerra dos 100 anos, travada entre França e Inglaterra.

Susan Anthony: a feminista americana teve um papel imprescindível na luta pelos direitos das mulheres, e foi também responsável por movimentar petições a favor do fim da escravidão, no final do século XIX.

Malala Yousafzai: aos 11 anos, sob um pseudônimo, Malala escreveu um blog para a BBC onde contava seu cotidiano durante a ocupação talibã em seu país, em uma época em que meninas eram proibidas de frequentar a escola. Malala foi ganhando popularidade até que, em 2012, sofreu um atentado e levou três tiros – um deles, atingiu sua testa. Em 2014 foi premiada com o Nobel “pela sua luta contra a supressão das crianças e jovens e pelo direito de todos à educação”.

Madre Teresa de Calcutá: a missionária de origem albanesa marcou a história com seu trabalho missionário. Entrou para a Casa das Irmãs de Nossa Senhora do Loreto com apenas 18 anos, dando início ao seu trabalho voluntário. Dedicou toda a sua vida aos mais pobres. Recebeu o prêmio Nobel da Paz em 1979 e foi beatificada em 2003. Atualmente, as Missionárias da Caridade estão presentes em mais de 137 países.

Maria Quitéria: considerada a “Joana D’Arc” brasileira, Maria Quitéria foi a primeira mulher a integrar o Exército Brasileiro. Durante a Guerra pela Independência, vestiu-se de homem e alistou-se como o “Soldado Medeiros”. Foi descoberta apenas algumas semanas depois, mas, devido a sua bravura, disciplina e facilidade com o manejo de armas, foi aceita na tropa.

Evita Perón: aclamada na Argentina, Evita ficou conhecida como a “mãe dos pobres”. Em um curto período de apenas 7 anos, saiu do anonimato, casou-se com o presidente argentino Juan Perón e ascendeu na carreira política até morrer devido a um câncer no útero, em 1952. Durante o período em que Perón esteve no poder, a primeira-dama se dedicou aos pobres, juntando doações e alimentos na Fundação Eva Perón. Destacou-se mais do que o próprio presidente – historiadores afirmam que todo o governo peronista se firmou na imagem de Eva, que implantou o voto feminino na Argentina.

<http://portaltagit.ne10.uol.com.br/>

CONTEXTUALIZAÇÃO E COMANDO: A breve biografia das mulheres acima nos mostra que, ao longo da história, a mulher tem ganhado espaço na sociedade, na política, na ciência etc. Essas foram mulheres comuns, que se destacaram pela ousadia e pela determinação.

Certamente, você tem, em meio ao convívio social ou familiar, uma mulher que se destaca, por qualidades e atuações que lembram as biografias ricas e inquietantes aqui anotadas. Pense: quem é essa mulher?, qual a sua formação?; em que/por que ela se destaca?; qual a efetiva contribuição dela no lugar em que vive?; ela é conhecida na cidade? etc., etc. Há uma infinidade de perguntas a serem feitas a essa figura ilustre. Selecione os pontos importantes da vida dessa personalidade, e faça a entrevista, conforme as instruções abaixo. Capriche! Imagine que essa entrevista será publicada numa revista de grande circulação.

SÓ PARA LEMBRAR...

ENTREVISTA é gênero textual do domínio do discurso jornalístico; é o diálogo entre entrevistador (jornalista) e entrevistado (personagem do fato/da notícia).

Como fazer?

Preliminarmente, o jornalista/entrevistador indaga e ouve as narrativas do entrevistado. A partir da coleta dessas informações, a entrevista é redigida, com a apresentação, ainda que breve, da revista/jornal entrevistador, da biografia do entrevistado, do tema da entrevista e da respectiva importância dele no contexto em que está inserido (social, político, econômico, cultural etc.). Em seguida, alternam-se perguntas (do entrevistador) e respostas (do entrevistado). Para a sequência dialogal de perguntas e respostas, são utilizadas rubricas que identificam o entrevistador e o entrevistado. Geralmente, atribui-se um título, que envolve o nome do entrevistado, seguido de uma frase de efeito (colhida das falas do entrevistado).

IMPORTANTE: O entrevistador precisa estar atento na elaboração das perguntas, que devem ser objetivas/curtas. Obviamente, as falas do entrevistador não devem ser maiores que as do entrevistado.